



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjeana de Freitas, n.º 26—28—Tel. 3310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Imprensa—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio, Barroso—B A R J C E L O S

ASSINA- Metropole (pagamento adiantado) ano 20400
TURAS: Estrangeiro (excepto e Brazil) 60400
Africa 30400

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldas de Carvalho
Editor: José Luído Cardoso de Carvalho
SABADO, 1 DE OUTUBRO DE 1949

Numero avulso—50 centavos
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

Meditação

Estamos em principio do outono. Os dias, temperados, trazem consigo nesta quadra, uma suavidade e melancolia que nos leva á meditação. As primeiras folhas desprendem-se dos ramos que, durante uns meses, as prenderam e lhe emprestaram a sua vivificante seiva.

Os primeiros crisântemos aparecem.

E' o empalidecer de um ano nas tonalidades características do outono. Os nossos passos são agora mais ritmicos, mais precisas as nossas reflexões...

Despertamos de um sonho de quimeras, de coisas extravagantes que vimos, durante o verão, nas praias, nas termas.

Olhamos e vemos o limiar de um novo esforço que acusará o peso das verdadeiras acções que temos de praticar para que a melhoria do mundo não seja apenas teórica, mas prática. Vamos encetar o nosso esforço na árdua tarefa de todos os dias para que algo de bom resulte na sociedade em que vivemos.

Chegou o Outono! Estação transitória do sonho para a realidade que nós desejamos seja fecunda em benesses para todos os seres humanos.

Revivescencia dos nossos queridos que desapareceram para sempre desta insana luta que é a manutenção de uma vida digna e honesta! Vamos um dia desta estação lembrá-los, pedindo a Deus que os eleve aos eternos designios da sua morada.

Hora de meditação este melancolico e suave principio de outono que a todos reparte um pouco do seu influxo de ponderação sobre os dons sublimes que nos adornam.

Todos nos sentimos bem nas nossas casinhas, outono poetico!

Fátima

MONSENHOR ALVES DA ROCHA

Este insigne Sacerdote, que em terras de Santa Cruz tem elevado e honrado a Pátria e a Religião e é orgulho da modesta, mas linda, freguesia que foi seu berço—Cabreiros, do Concelho e Distrito de Braga, e amigo comprovado da nossa Terra—Barcelos, acaba de partir por via aérea para o Rio de Janeiro, depois de uma visita rápida á Família e aos amigos, deixando em todos saudades da sua pessoa, da sua fluente e atraente palavra, que com toda a atenção e respeito era ouvida, quer em palestra íntima quer em alocuções solenes.

Tenho a impressão de que a maioria dos meus conterrâneos, embora eu por várias vezes em «O BARCELENSE» me tenha já referido a Sua Reverência, o Monsenhor José Maria Alves da Rocha, Prelado Doméstico de Sua Santidade e há trinta anos dinámico Capelão da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Penha, do Rio de Janeiro, ainda continua a ignorar quem é esta figura de português, orgulho de uma Pátria e de um povo, pelo seu grande prestígio, o seu valor e pelo muito que conseguiu do nosso conterrâneo, o saudoso Comendador Paulo Felisberto, para as instituições de caridade do Brasil e Portugal, incluindo as de Barcelos.

Para que os Barcelenses sai-

O Ex.º Arcebispo de Braga em Barcelos

Na ultima quinta-feira, ás 14 horas, reuniu, a convite do considerado Prior de Barcelos, P.º Alfredo Martins da Rocha, digno Arcipreste Substituto, na Igreja Matriz, desta Cidade, todo o Clero deste Arciprestado.

Foram ventilados varios assuntos de grande interesse para aquela douta classe e, principalmente, a reorganização da catequese em todo o Arciprestado.

Sua Ex.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo Primaz—D. Antonio Bento Martins Junior—dignou-se presidir a esta reunião, extraordinaria.

No fim, S. Ex.ª, Rev.ª, tomou conhecimento das obras necessarias a fazer na nossa Igreja-Mãe, dirigindo-se, depois, á residencia parochial, apreciando o esforço que o nosso incansavel Prior tem feito em melhorar e conservar a residencia. Aqui, o illustre Prelado, foi cumprimentado pela Ex.ª Camara Municipal; Ex.ªs Autoridades Judiciais, Militares e Administrativas; Comerciantes e Industriais; Medicos e Advogados; Funcionalismo de todas as categorias; Presidentes dos Gremios da Lavoura e do Comercio; Representantes das Casas do Povo e dos Sindicatos Nacionais; Professorado; Presidentes das Juntas de Freguesia, Regedores; Operarios e Artistas; Representantes das Corporações de Bombeiros e das Associações locais; Provedor da Misericórdia; Representantes da Imprensa, etc., etc.

«O BARCELENSE», órgão regionalista, saúda o venerando Arcebispo de Braga-

bam e fixem na memória o que Barcelos deve a este Sacerdote, vem a propósito o livro

«Justiça e Gratidão»,

que a Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Penha, do Rio de Janeiro, pela pena erudita do seu illustre Provedor jubilado, Ex.º Snr. Doutor Nelson Medrado Dias, fez publicar. São notas biográficas de Monsenhor Alves da Rocha, entre as quais vêm a confirmar—o que sobre Sua Reverência publiquei, duas interessantes cartas, uma do eminente escritor e ex-ministro, Snr. Doutor Nuno Simões, ao nosso saudoso conterrâneo, Ilidio Nunes, e a resposta deste ao primeiro, na qual se vê o caracter impoluto, a opinião recta e sincera do saudoso Ilidio que, mesmo contrariando a sua ideologia religiosa, diz reconhecer a influencia e labor do nosso amigo, Monsenhor Alves da Rocha, junto ao saudoso benemérito Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, em beneficio de instituições pobres do Brasil e Portugal.

Lembro aos Barcelenses, que ainda há pouco tempo o Monsenhor Alves da Rocha, por deferência ao povo crente e bom de Barcelos, apesar dos seus 73 anos, acedeu contente ao convite do nosso inteligente Prior, para presidir á imponente e magestosa procissão do Corpo de Deus. Poucos foram os Barcelenses que souberam aproveitar essa oportunidade para a prestar homenagem e agradecer a sua Reverência esse e outros sublimes gestos de deferência para com este nosso querido torrão—Barcelos.

Prometo, para os que não possuem o livro «Justiça e Gratidão», transcrever em «O BARCELENSE» as cartas citadas e outras páginas que demonstram com clareza o conceito que goza Sua Reverência no Brasil e em Portugal.

Manuel Augusto Vieira

DIARIO POPULAR

Este nosso prezado colega, brilhante jornal da tarde que se publica em Lisboa, completou sete anos de existencia.

O numero comemorativo do seu aniversario é dedicado ás nossas Colonias e publica 56 paginas.

Felicitando o seu illustre Director—Luís Forjaz Trigueiros, distinto Jornalista—e os seus cooperadores, fazemos votos pelas prosperidades do belo diario

POR BARCELOS

Obras Camararias

Continuam com grande actividade os trabalhos da Esplanada sobre o Rio Cávado, o Recesilhamento do Campo da Feira, o Embelesamento do Parque da Cidade, e do Terreiro que vai ligar as venerandas Ruínas do Pago dos Condes Duques á Igreja Matriz, etc.

Nestas obras trabalham muitas dezenas de artistas e joalheiros.

O Bairro Economico

David, talvez, ao elevado preço dos alugueis do Bairro Dr. Oliveira Salazar, desta cidade, ainda se encontram devolutas mais de trinta casas e, alguns laquinhos, já as tem abandonado.

Se esse Bairro foi construido para gente pobre, como é que o custo de cada habitação é tão elevado? É preciso que a Ex.ª Camara reconsidere sobre os preços dos alugueis do chamado Bairro Economico... ou Bairro para pobres...

Uma parte dos alugadores não poderá ali conservar-se, porque não aufero o suficiente para se alimentar (a si e ás familias), e para se vestir, calçar, pagar aluguer, agua, luz, etc.

Haja um pouco de consideração para quem deseja habitar nessas saudáveis e higienicas casas.

Caleiros

Chamamos a atenção de quem compete para que intime os proprietarios dos predios a mandarem concertar os caleiros que se encontram farados ou escangalhados.

É uma arrelia, quando chove, as pessoas transpirem pelos passelos e serem obrigadas a retirar para não levarem uma regadela...

Providencias, pois!

Mendigos, etc.

Em Barcelos, quando o Snr. Tenente Joaquim Sellés Pais de Villas Boas era Delegado do Governo, quase que desapareceram os mendigos das ruas da cidade e das suas entradas, bem como a garotada que infestava o mercado semanal.

Agora, senhores, é uma aluvião de mendigos por toda a parte, e a garotada, na feira, tambem não respita ninguém!

Providencias, senhores que têm o dever de olhar por estas coisas... Isto envergonha a nossa terra, que se diz de turismo...

Rato X

No Hospital da Misericórdia, desta cidade, está a ser instalado um potente aparelho de Rato X, cuja falta muito se faz sentir.

É mais um grande melhoramento que floamos devendo ao Governo do Estado Novo e á digna Mesa Administrativa do Hospital da nossa Terra.

Campo de S. Jo: é

Este aprazivel campo que, ha dois anos, se encontrava lindissimo, voltou ao abandono, medrando, ali, o silvado, como em qualquer bosque! Era bom que, ao menos, se conservasse o que custou tanto dinheiro ao Municipio.

Os arruados e os maelissos arrelvados, tambem estão péssimos!... Quem os viu e quem os vê!

Baptizado

No ultimo Domingo, na Igreja Matriz, recebeu as aguas lustrais de baptismo a primogénita do nosso amigo, Snr. Antonio Ferreira de Andrade, conceituado Industrial de Barbearia, nesta cidade.

A noiva, recebeu o nome de Maria Virginia, parafundado a Bar.ª D. Maria Julia da Costa Pinto Rosa Malvar e seu marido, Snr. José Cardoso Malvar, habilitado Adjuncto de Farmacia.

ENFEITE DO CÉU

Para enfeitar a terra, o Céu nos deu a estrela,
Para enfeitar a terra, o Céu nos deu a flôr...
É tão bonita a flôr, que a gente, só de vê-la,
Se transmuda em poeta e louva o Criador.

Para enfeitar a terra, e, assim, ennobrecê-la,
O Céu lhe deu rubins e o limpido fulgor
Do diamante e do ouro, irmãos da linda estrela,
Irmãos da casta luz, irmãos da meiga flor.

Para enfeitar a terra, o Céu lhe deu os sons
Da Música divina, e os peregrinos tons
Das côres mais gentís, florentes de Poesia.

Mas para se enfeitar, o Céu pediu á terra...
E a terra lhe mandou—de tudo quanto encerra—
O mais perfeito enfeite:—o encanto de MARIA.

P. M. A.

VINDIMAS

Pelo Professor Adrubal Pinto

Estão quase terminadas as vindimas. Pouco falta para descerem ás dornas os lagares os últimos cachos de uvas. Os lavradores, coitados, neste ano de grande seca, precisavam de outro produto que lhes garantisse o juro do seu trabalho.

Estas últimas chuvas ainda beneficiaram muito os cachos, pois os bagos incharam um pouco mais. A colheita não é inferior á do ano passado, segundo a impressão e os calculos de lavradores meus amigos. Oxalá que o vinho compense o trabalho dos que para o e do campo vivem.

O nosso vinho verde, quando feito de uvas bem maduras, e de castas predominantemente minhotas, nada o suplanta.

Todos os que provam o bom vinho verde jamais se esquecem da sensação que os primeiros golos lhes gravam nas línguas.

Bom é que este ano seja, como em anos acontece, uma primeira. É provável que seja assim, dada a alegria e o carinho com que os lavradores e lavradeiras deste formoso Minho tratam e acariciam as uvas, depois o mosto e a trasfega para os pipos.

E' vê-los como cantam no fim das vindimas e bailam ao som do harmónio ou de quatro instrumentos metalicos de sopro.

Atravessam satisfeitos as ruas da cidade a cantar ao som de uma música rustica como que a dizer aos cidadãos que, durante o ano, hão-de saborear uma pinga deliciosa por eles preparada, e que causa inveja aos que no Verão, em excursões, ou isoladamente, visitam o nosso ridente Minho.

HORA DE INVERNO

Amanhã, ás 3 horas, os relogios devem ser atrasados 60 minutos, ficando a vigorar a hora de inverno.

CINEMA CULTURAL

Conforme noticiamos, efectuaram-se sete sessões de cinema cultural, com uma assistencia de cerca de 3 000 pessoas, nas freguesias de S. João de Vila Boa, Chavião e S. Vicente de Arelas, e nas sedes dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos e Barcelinhos.

Estas sessões foram oferecidas pelo Ex.º Snr. J. J. Walker, Consul dos Estados Unidos da America do Norte no Porto, com a amavel cooperação da Ex.ª Camara Municipal de Barcelos.

Os Barcelenses estão gratos ao Ex.º Consul dos Estados Unidos da America do Norte, no Porto, pela honra que concedeu á Cidade do Cávado, fazendo exhibir nesta cidade e no concelho, interessantes filmes culturais, cujos ensinamentos muito devem ilucidar os nossos Proprietarios-Lavradores.

O Director de «O BARCELENSE» agradece a gentileza do convite para assistir ás referidas sessões.

Bom successo

A dedicada esposa do nosso prezado amigo, Snr. Armeilo Pereira da Silva Correia, intelligente e digno guarda-livros do Gremio da Lavoura deste concelho, brindou-o com uma linda megalha, a primogénita.

Parabens.

Etc.

De vez em quando tenho que de- calçar, embora com outra forma, as- unto já por mim explorado, prevenindo o caso de algum leitor não ter lido todos os Etc.

En aqui escrevi que, no Brasil, é corrente natural e portuguesa se mimosarem mutuamente com anedotes, por vezes, até picantes.

Em Lorrana, pequena cidade paulista soude da pequena temporada artística, cultivai relações com uma família brasileira cujo chefe era negociante de fazendas. Lar cristão, puro, simples, e franco.

«Mais vale cair em graça do que ser engraçado... eu edei no gato da merma e fiquei emprazado, durante a minha estadia, ir tomar o café, á tarde.

Palava-se o dono da casa por eu contar das boas...mas dos nossos compatriotas.

Portanto tinha programa...prees- tabelecido.

Uma vez, comecei assim: A de hoje é dum facto que se pas- sou em Ouro Preto.

Periodista muito violento atacou um adversario politico e que resolveu defender-se, mas não pela pena.

Porém não ligava o nome á pessoa do jornalista; porém um correlligone- rio, que não tinha a vista muito apa- rada, lobrigou o tipo que jurou ser o articulista.

Num abrir e fechar de olhos o ofen- dido chega-se ao cavalheiro, que era português, destes de pélo na venta e, num rápido, em ar feganhado, terrível, grita:

—O Sr. J. Siqueira, o autor do ar- tigo vindo no jornal cá da terra, que me ataca, a mim, Fulano?.

O nosso compatriota, sem medir o resultado, deu-se á extravagancia, ven- do a atitude agressiva do tipo de res- ponder:

—Sou. Por quê?

—Por quê? Vai esbe-lo.

E espeto-lhe uma chapada nas ven- tas.

O que succede. O português des- ta a rir-se, levando um amigo, ao lado, a chamar-lhe covarde por se não des- sfrentar.

—Perdão. Não sou cob rão. Rio- me por que não escrevi o tal artigo e tão pouco sou a pessoa que eu supu- nha.

Mas para o major, (era esta a sua patente na Guarda Nacional), o dono da casa, não ficara sem contra-partida, ao sair, disse:

Agora vai ama de brasileiro!

Assunto rápido. No Rio e na Rua do Ouvidor, uma pessoa chega-se jun- to outra e informa:

—Seu Jeca Piresira lhe deu uma noticia danada di má. Sua senhora foi atropelada por um bonde em Niteroi!

O Seu Jeca corre para a barca que o levou ao outro lado da baía, vai num grande excitagão durante os vinte minutos da passagem, vinte minutos que lhe pareceram anoi!

Mas logo que poz o pé em terra, ainda tonto, meia dúzia de passos an- dados, dá uma grande palmada na testa e desalentado:

—Eu não estarei bom da cabeça? Não me chamo Jeca Piresira, não sou casado e não moro em Niteroi!

Que besteira a minha!

J. Soucasaux

PARECE AMERICA- NA, MAS NÃO É

Diz o «Villarealense», no seu último numero:

«Um homentinho guleva em carro de boia, entre Vila Real e a Cumleira.

Quando chegou á ponte do Bordo viu-se sozinho, absolutamente só, apen- as com a aguilhada dos ombros. O resto tinha desaparecido; vehicleo o todo!

Passadas 24 horas foram encontrados os boie em Portimão, e o carro em Mi- randaia.

Como explicar o caso?

«Badar»? Dar-se-á o caso de estar- mos a ser vítimas de occultas experien- cias?.

GIL VICENTE FUTE- BOL CLUBE AVISO

Atendendo a um lamenta- vel atrazo de cobrança, avi- sam-se os Srs. Associados de que, extraordinariamente, se encontra na Séde do Clube, todos os dias das 21 ás 23 horas, o respectivo li- vro, pelo que se pede a to- dos o favor de ali o procura- rem a fim de regularizarem as suas cotas, sem o que não poderão beneficiar das rega- lias de Sócio nas entradas no Campo de Jogos.

Mais se avisa de que no Campionato Nacional da II Divisãõ, brave a iniciar, só será permitida a entrada dos Srs. Associados mediante a apresentagão do recibo do respectivo mês.

Contando com a compre- enção deste aviso e a boa vontade dos Srs. Associa- dos, se reconhece agrade- cida.

A DIRECCÃO

CASA—ALUGA-SE Com 8 divisões, quarto de banho, água e luz. Informa esta redacção.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

N'outro dia A. Soucasaux, no seu Etc., referiu-se ao soldado 39 da 4.ª, impedido de um oficial que em tempos já bem distantes pas- sou pelas fileiras do Batalhão de Infantaria que por longos anos man- teve a guarnição militar da antiga e muito sobre Vila de Barcelos. Eu, ainda era garoto, mas lembro-me bem de ouvir falar do 39 da 4.ª que, segundo parece, era o solda- do prodigio, pois ainda recruta deixou ficar bem vincada a sua personalidade como trepa, princel- palmente com o seguinte facto que teve certa retumbancia no meio de todos os magalas.

Estava-se na instrugão de recrui- tas, da qual fazia parte como ins- trutor o celebre Cabo Tomas, tido e havido como militarão ás direi- tas, cujo bigode feganhado fazia tremer as pernas a todos os re- crutas. O Cabo Tomas antes de meudár executar qualquer movimento, ex- plicava-os conforme a Ordenança e assim dizia:

—Todos os movimentos são ordenados por duas voz- zes, uma de prვენção e ou- tra de execução, como já disse.

Expliquei como se fazia direita-volver e agora vou explicar como se faz esquerda-volver.

Este movimento é feito co- mo o de direita-volver, com a diferença que é exa- ctamente o contra- rio, e, assim, o Cabo Tomas con- tinuava a explicar os homans que lhe estavam confitados, ralhando sempre, e empregando modos brus- cos que amedrontavam os recrutas, mas, diante dele, estavam firme- me como uma rocha, como ele exigia e dizia, chegando até, de vez em quando a dizer:—Fic- oam assim firmes e não se mexem nem que venha um reio que os parta!...

Em determinado dia, numa ins- trugão de gnaastica, a certa alu- ra, ouviu-se o Cabo Tomas, diri- gido-se ao celebre 39:—Ou vo- cê faz o que lhe mando ou me- to-o no calhabouço, ou- viu?...

Como o Cabo Tomas não era pa- ra graças, o Sargento ouvido, foi certificar-se do acontecido, sabendo que o 39 não fazia o movimento de unir e afastar as pontas dos pés. Então o Sargento dirigide-se ao 39 perguntou-lhe: Porque é que você não faz o que o Cabo manda?...

Ao que o 39 ia a responder: Eu... (Resposta cortada nesta alu- ra pelo Sargento com um severo): — Cale-se!

Nesta altura aproxima-se o Capiti- ão (o tal que mais tarde o esco- lheu para seu guarda-joias). —Oh! 39, você porque não faz, o que os seus superiores lhe ordenam?

—Eu (gaguejando) faço, mas como as botas que me de- ram são grandes de mais, não se vê que eu mexo com os pés.

Reconhecida a razão o 39 mos- trou logo nesta altura, ser um sol- dado cumpridor, e tanto assim que se verificou que ele fazia uso de um par de botas, que serviam pa- ra S. Cristovão calçar.

CINEMA GIL VICENTE Em 1.ª sessão de ascinetora exibi- se amanhã ás 15 e ás 21 horas, a obra prima inegalavel:

Osmar e Cleopatra Um deslumbramento em technicolor com Vivien Leigh—Claude Rains—Stewart Granger e contenas de outros actores e milhares de figurantes.

Produção inglesa.

Na 5.ª feira, 6. ás 21,30, a primo- rata realigão de Jean Dréville:

A Cópia está conforme com Louis Jouvet o maior dos grandes actores franceses.

Produção franceza.

Novos assinantes Daram-nos a honra de se insere- verem como assinantes deste sema- nario mais os Srs.:

José Maria Ferreira, do Rio de Janeiro, Francisco Torres de Matos, de Macau; Manuel Augusto de Sou- sa Carneiro, do Porto e Manuel Gomes Teixeira, de Niteroi.

Agradecemos.

FESTAS EM HONRA DE Nossa Senhora do Parto

Nos dias 15 e 16 de Outubro de 1949



Em VILA SECA PROGRAMA

DIA 15—SÁBADO—Ao romper do dia salvas de tiros a anunciar as festas.

A's 7 horas Missa cantada e Sermão em honra de NOS- SA SENHORA DO PARTO, na Capelinha.

Ao meio dia—A cabine sonora do Sr. João Maciel, dá entrada, para transmitir ás freguesias vizinhas a grandiosa festa.

A' NOITE—Magnifica Procissão de Velas, que termina com Sermão, pelo Rev.º Doutor Alvaro Dias, distinto Profes- sor de Teologia e Filosofia dos Seminários de Braga.

No final, Benção do Santissimo Sacramento. DIA 16—DOMINGO—A's 6 horas, Missa simples com comunhão dos devotos de NOSSA SENHORA.

A's 7 horas, entrada da laureada Banda de Musica de VILELA.

A's 8 horas, Missa cantada e a grande instrumental; Sermão em honra de NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.

SOCORRO.

DE TARDE—A's 3 horas, Terço, Sermão em honra de Nossa Senhora do Parto, e Benção do Santissimo, saindo depois, uma magestosa Procissão, com 5 andores, figuras, estandartes, etc. Todas as cerimoniaes liturgicas, são transmitidas pelo alto-falante e, no fim da Procissão, concerto pela afa- mada Banda de Musica de Vilela.

ANTONIO FERNANDES CORREIA

No dia 5 do corrente—quar- ta-feira—faz cinco anos que fa- leceu o nosso prestimoso ami- go e gaeroso cavalheiro, Sar. Antonio Fernandes Correia, que foi um Negociante honrado e muito trabalhador.



E' com saudade que, hoje, recordamos este bom e leal amigo, que tanta falta faz á fami- lla e á nossa Terra. Que a sua bonissima alma descanse em paz, são os nossos votos.

Nesta Redacção

Na penultima sexta-feira, deu-nos a honra dos seus amaveis cumprimentos o nosso prezado amigo e conterraneo, Sr. Narciso Fernandes Bouças, impor- tante industrial no Rio de Janeiro.

S. Ex.ª fazia-se acompanhar de sua Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Maria Amarel Bouças e do Sr. Manuel José Alves e Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Olinda Amélia Oliveira Alves e do Sr. Aurélio Fer- nandes Bouças.

O Sr. Narciso Fernandes Bouças, entregou-nos 18000, sendo 10000 para os pobres e 8000 para o Postal Gráfico, o que agradecemos. Essas quan- tias já foram distribuidas.

Sporting Club de Barcelos CONVITE

A Direcção deste Clube popular, convida os seus as- sociados, atletas e simpatiz- zantes, assim como todas as Colectividades congéneres e em geral todos os desportis- tas de Barcelos, a tomarem parte na romagem ao Cemitério, que se efectua ama- nhã, pelas 14 horas, em homenagem aos des- portistas da nossa Terra que repousam no Cemiterio Mu- nicipal.

A Concentragão faz se-ã, ás 13,30 horas na sede do Clube, sita na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 104.

De igual modo, convidam- se todos os desportistas a assistirem a uma Missa, pela mesma intenção, na Igreja de Santo António, pelas 7,30 horas de Segunda-feira, o que agradece.

A DIRECCÃO

DESPORTO

O Gil Vicente no Campionato N. da II Divisãõ

Depois de várias alternativas, o Gil Vicente F. C., indicado pela Associação de Futebol de Braga, ingressou definitivamente no Campionato Nacional da II. Divisãõ. Desde que o nosso Clube, mercê de circunstancias várias, sofreu o fracasso de baixar de categoria passou a ser desejo seu e aspiragão justa e devida da Terra, o regresso áquella competigão.

O caso figurava-se um tanto (u quanto mais fácil do que na realidade estava. Para isso tentou-se criar, adentro do Clube, atletas seus, «fabricados» com a maese mais teure, sob a com- petente e sãbla orientagão de Alberto Augusto. Nem tudo se perdeu, porque de tem boss lções alguns atletas aproveitaram, e esses ensinamentos estão agora a ter o seu reflexo. No entan- to aquella intenção, falhou. Falhou ontem e continuaria a falhar, desde que agora o smc clubista só subsiste num ou noutro atleta que realmente coloca a Terra acima de todos os interes- ses materliaes.

Entretanto aquella situação não poderia manter-se e houve necessidade, á maneira de outros Clubes, de chamar ás fileiras do Gil Vicente elementos estranhos ao meio para que desta forma estivesse devidamente preparado a vencer o campionato da III Divisãõ em que desgracadamente crystallava. Essa a intenção da Direcção, ao tomar posse. Abreviou-se, no entanto e felizmente, aquele desejo. O Gil Vicente F. C., sociedade desportiva com 25 anos de existencia em prol da Terra e do Desporto Nacional, foi justamente escolhido para fazer parte na competigão a que gloriosamente pertenceu. Agora precisa-se da colaboragão de todos os barcelenses. Precisa-se que a Comissãõ Municipal de Turismo abraçe com mais carinho o Clube representativo da Terra; precisa-se que o Grémio do Comercio de Barcelos ajude o Gil Vicente, pois muitos dos seus agremiados lucram grandemente com a influencia de forasteiros, que, estamos certos, serão muitos e muitos, atendendo á categoria dos Clubes a visitar- nos. Todos lacramos em ajudar o Gil Vicente.

E se assim é, ajudemos o Clube, ajudemos a sua Direcção a erranca-lo do marasmo em que estava. Vamos ao campo de jogos e demos aos atletas o nosso proprio entusiasmo, e a vitória virá. O Gil Vicente F. C. é um agrupamento da II Divisãõ.

Gil Vicente, —3 F. C. de Infesta, —1

Confirme desnes noticia na oragão anterior, o F. C. de Infesta, campeão da II Divisãõ do Regional do Porto, visitou-nos em retribuigão. O dia apresen- tou-se chuvoso pelo que muita assisten- cia deixou de ir ao Campo «Adelino B. Neves». No entanto os barcelenses come- çam a aparecer aos desaios de Gil Vicente e ao Domingo o povo de Barcelos marcou a sua presença no campo. Registamos, com verdadeiro prazer, este permamor.

O encontro começou com bons auspicios para o grupo da casa. Poucos minutos decorridos o Gil Vicente vencei por uma bola que teve as malhas do adversario impellida por Matêdo, resul- tado com que terminou a primeira parte do jogo. A segunda parte iniciou-se com uma teada, pois, aguerida, de ambas as partes, mas a superioridade do nosso Clube era netória José Maria fax o segundo ponto de Gil e, depois, Arantes acrescenta mais uma bola ao activo. O resultado parecia que ia manter-se até final, de três bolas a zero, quando numa confusão, havida frente ás nossas balizas, o visitante fax o seu tento de honra, colocando o marcador em 3—1, com que terminou o encontro.

De ambas as partes se perderam oportunidades boas de remate. O Gil Vicente deminou quase sempre e pena foi que tam boas e bem trabalhadas avançadas tenham emorrido, ingloria- mente. No entanto, ainda não é tarde para se fazer mais e melhor.

Em categorias reservas, os mesmos Clubes encontraram-se pelas 14 horas, sendo o resultado de 1—1.

Quem assistiu ao jogo efectuado no Domingo anterior com o F. C. de Vilela

e depois verificou o desio de Domingo, descançou completamente os nossos rapazes. Não se compreende que todas as jogadas fossem destruidas em frente das redes de adversario, numa atropalação sem desalpo. Mesmo assim mereciam a vitória. Não se alongaram por imensa sorte de adversario. Esperamos que os seus resultados futuros desvan- çam a má impressão dada, no Domingo, aos assistentes.

A arbitragem de José Augusto, foi regular.

O encontro das equipas de honra foi dirigido pelo competente e conhecido Arbitro José Teixeira.

Sem ter havido a mais pequena sombra de «simpatia», José Teixeira firmou no terreno a sua inegal qualidade de Arbitro de 1.ª categoria. Teve um trabalho felis.

Gil Vicente — Leixões S. Club

Amanhá, pelas 15 horas, o Gil Vicente F. C. recebe no seu Parque de jogos a visita do forte e conhecido Club de distrito do Porto, Leixões Sport Club.

Dada a categoria do visitante é de prever que o Campo «Adelino B. Neves» vá registar mais uma encheite, prova verdadeira que os barcelenses darão ao seu favorito da simpatia que lhes merece.

O encontro está a ser aguardado com a natural expectativa, pois que antes da Campionato é o ultimo jogo particular a efectuar-se.

Sporting Club de Barcelos

A' digna Direcção deste simpatico Club, agradecemos a gentileza de nos ter enviado dois cartões de livre transito para o Campo de Jogos «Adelino

Ribeiro Novo, desta cidade, sendo, um, para o nosso Director e, o outro, para o Redactor Desportivo.

Estes bilhetes dão entrada para o torneio de futebol, denominado: "Torneio Preparação" que tem lugar aos domingos, quando não hajam provas officinais.

JOTA

Casamentos

No ultimo sabado, realizou-se, na Igreja Paroquial de Roriz, deste concelho, o enlace matrimonial da Sr.^a D. Laurontina Gonçalves Ralha, habilitada professora primaria na mesma freguesia e filha muito querida, da Sr.^a D. Joaquina Gonçalves Ralha, sil proprietaria,

com o Sr. Domingos Gomes Barbosa Graça Junior, conceituado industrial e tambem proprietario em Roriz, filho do Sr. Domingos Barbosa Graça e de sua esposa, abastados e respeitaveis agricultores da referida freguesia.

Foi celebrante o venerando Abade, Reverendo Padre Manuel Felix Ribeiro, que dirigiu aos simpaticos noivos, em palavras de tocante simplicidade e sã doutrina, uma comvente allocução, exaltando os encantos do lar cristão, como deveria ser o dos nubenters seus diletos paroquianos e, muito sinceramente, lhes desejava e aconselhava, para serem felizes.

Em seguida, pelo mesmo Reverendo Abade, foi celebrada a Missa tendo os noivos recebido a Sagrada Comunhão.

Doas formosas creanças, sobrinhas do noivo, levaram as alianças.

Findo o acto religioso, foi oferecido, pela mãe da noiva e na sua linda residência, um primoroso almoço, lamente servido, trocando-se, à sobre-mesa, affectuosos brindes de saudação e felicitações aos noivos, cujas qualidades morais foram enaltecidas.

Paralinharam, por parte da noiva, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição Pinto dos Santos Magalhães Vieira Ramos e seu marido Sr. João Carlos Vieira Ramos, nosso illustre conterraneo e prezado amigo, que de Espinho, vieram assistir á cerimonia, e, por parte do noivo, os seus respeitaveis Pais.

Após a tarde os noivos seguiram, de automovel, em breve viagem de nupcias.

Com os nossos parabens endereçamos-lhes todos os votos de uma perfeita felicidade, que bem merecem pelos seus predicados.

Sabado, na Igreja Paroquial de S. João de Vila Boa, celebrou-se o enlace matrimonial entre o nosso amigo, Sr. Fernando da Silva Fortuna Carvalho, estimado Empregado Commercial, desta cidade, e a Sr.^a D. Maria da Gloria Gomes de Faria, intelligente Professora e prezada barcelense.

Aos simpaticos nubenters, que são pessoas de bem, desejamos um porvir repleto de venturas.

No mesmo dia, na nossa Igreja Matriz, realizou-se o casamento do Sr. Eduardo Agostinho Martins Lourenço, digão Empregado no Café Danubio, com a Sr.^a Rosa da Gloria Fernandes Rente, simpatica filha do nosso amigo, Sr. Francisco Rente.

Ao novo casal, desejamos felicidades.

D. Irene Garrido
Acompanhada de suas gentilissimas Filhas, encontra-se na sua lida e importante «Quinta de Pezes», em Milhezes, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Irene de Lima Garrido, nossa illustre assinante.

Promoção
O nosso amigo e assinante, Sr. Cesar Martins Ferreira, foi promovido a 2.^o Sargento de Engenharia, motivo porque o felicitamos.

GRAFONOLA
«His Master's Voice» vende-se com 40 discos, tudo em muito bom estado. Informa a redacção.

EM V. F. S. PEDRO
Lugar da Igreja, vende-se, com reserva de vida para a proprietaria, um bom eirado, com casa. Quem pretender, é falar com Joaquina Fernandes Cabo, na mesma.

- Faleceram:**
- Em Arcozelo, João Lopes Gonçalves, de 24 anos.
 - Em Aroeiras S. Vicente, Maria Rosa do Nascimento Gomes, de 58 anos e Antonio José Correia Lopes, de 79 anos.
 - Em Negrellos, Antonio José da Costa, de 66 anos.
 - Em Minhoães, José Ferreira de Carvalho, de 25 anos.
 - Em Barqueiros, Maria Candida Dias da Silva, de 84 anos.
 - Em Quintiães, Carolina Marques Maciel, de 85 anos e Josefa Pereira Martins, de 62 anos.
 - Em Vila Frescainha S. Pedro, Teresa de Jesus da Silva, de 56 anos.
 - Em Goios, Maria da Costa Campos, de 82 anos.
 - Em Aborim, Francisco de Sousa Quintas, de 40 anos.
 - Em Barcelinhos, Tereza Faria Quintas, de 39 anos.
 - Em Vila Frescainha S. Martinho, Antonio Alves de Araujo, de 42 anos.
 - Em Coscuroado, Rosa Baptista da Graça, de 59 anos.
 - Em Paradela, Agostinho José Loureiro, de 52 anos.
 - Em Macleira, Francisco Gomes Vieira, de 34 anos e José de Castro Pedras, de 66 anos.
 - Em S. Palo de Carvalho, José Joaquim de Figueiredo, de 60 anos.
 - Nesta cidade, Eduardo de Oliveira, de 40 anos e Antonia Gonçalves, de 73 anos.
 - Em Vila Boa S. João, Armindo da Silva, de 25 anos.

Declaração

Eu, abaixo assinada, Maria de Jesus da Silva, residente em Vila Seca, deploro e torno publico que não abono nem assino dividas que meu marido tenha feito ou vier a fazer, porque, constata-me, que são destinadas—por maus conselhos dum filho e nora,—a exercer uma vingança que reconheço injusta e malfazeja. E, por esse motivo, e por eu não assinar o que elles querem, prejudicando os outros filhos, dão-me maus tratos, insultam-me e negam-me a alimentação, a ponto de ter de separar-me de pessoa e bens de meu marido.

Vila Seca, 29—9—1949.
Maria de Jesus da Silva
Testemunhas:
Elvira Ferreira da Cunha
Domingos de Sousa da Cunha

CASA
Vende-se a casa da Rua Conde de Castro n.º 30 em Espozende, falar na mesma.

A CUBA, AMADA E ODIADA DOS DEUSES

Quando Colón descobriu esta ilha aos 28 de Outubro de 1492, chamou-a «Juana», mas alguns anos depois Velázquez mudou este nome em: «Fernandina», até que a final de contas a chamaram «Cuba». Parece que este nome provém da palavra «Cubagua», e que quer dizer: «lugar onde se acha ouro». Por ter encontrado ouro na ilha, erorram que a Cuba era rica em ouro, mas depois resultou que este metal só se encontrava em pequenas quantidades. Mas antes de ser descoberta por Colón, a Cuba já tinha nome. Os índios chamavam-na então: «a ilha mais amada e mais odiada dos deuses».

Amada: dito dá testemunho claro a fertilidade que faz da ilha um dos países mais abundantes em açúcar do mundo, ainda que só tem uma superficie de uns 114 000 kilometros quadrados. Galfam-se duas vezes por ano. Com o açúcar devemos mencionar o tabaco. Os que entendem de charutos sempre preferirão os de Habana. Além disso a Cuba produz café, cacau, ananás, algodão, coco, arroz, banana, minerais e petróleo.

Odiada: Isto resulta do facto de que este território, mais que a maioria dos demais países, sofre de transtornos atmosféricos como terremotos, trovoadas e furacões; muitas vezes o ar está carregado de electricidade. Há de ajuantar a isso que o literal era conhecido por ser um foco de infeção da malária. Graças á drenagem de alguns pantanos, mas sobre tudo pela introdução dum consumo geral de quinina na Cuba, esta ilha tem perdido algo da sua má reputação. As autoridades fazem quanto podem para se cumprirem as prescripções da Comissão muito competente de Malária da antiga Liga das Nações. Esta Comissão recomenda a título de profilaxia uma dose diaria de 400 mgr. durante todo o tempo que dura a doença e alguns dias depois; para o tratamento prescreve: a applicação duma dose diaria de 4-1,3 gramas de quinina durante 5-7 dias.

Lá—o mesmo que em todas partes —a malária não continua a ser nenhuma catástrofe inevitável. Contra os furacões e terremotos, porém, não se tem encontrado remédios ainda, de maneira que estes são ainda e inconveniente desta ilha tão formosa com os seus recifes coralinos, palmares romanticos e..... charutes excellentes!

SABONETE LATOKYN
ÚNICO À BASE DE EUCALIPTO INDICADO PARA A PELE À VENDA NAS BOAS CASAS
Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA
Rua Sampaio Bruno, 12-4.º—PORTO

ATENÇÃO
Arrenda-se a «Quinta de Moselhe», na freguesia da Silva. Informa o Sr. Domingos Teixeira Rodrigues, na «Quinta da Devesa», da referida freguesia.

VENDEM-SE OS SEGUINTE PREDIOS:
Em Barcelos—Casa torre, na Rua do Poço, com o n.º 47 e um Jasgo de pedra, em forma de Capela.
Em Arcozelo—Casa terrena e quintal, no lugar da Estrada, e uma Leira lavradia, na Reboreda e, em Roriz, uma Bouça de mato.
Para tratar, informa esta Redacção.

Doentes
Continuam enfermos os nossos amigos Srns. Capitão José Mendes Alçada, José Casimiro Alves Monteiro, João Fernandes Correia, João Vila Chã Esteves, João Baptista de Lima Miranda, Professor Matias Martins Fernandes e a extremosa Mãe do nosso amigo e assinante, Sr. Edmundo Simões da Cunha.
—Já está completamente restabelecido, o que estimamos, o nosso amigo e assinante, Sr. Adriano Maria da Costa Vieira, capitãista, de Espozende.

CARTA DE CHORENTE

Continuação de ultimo numero
Mas a devoção dos fiéis não se manifestava sómente nos dias das festas.
Assim o «Santuário Mariannico» atesta que na primeira 6.^a-feira da Quaresma as freguesias vizinhas acorriam em procissões votivas, como na festa do verão, ao templo de N. S. do Carvalho (daqui nasceu o costume, ainda observado em tempos que não vão longe, de se fazerem na capela os «coladores» das sextas-feiras da Quaresma).
E um «capitulo de visitação» de 1717 diz que na «Capela de nossa s.^a» do Carvalho he voto antigo das freg.^{as} dizerse nella todos os esabados do anno hna missa».

Por outro lado, ao folhearmos o Livro dos Testamentos de Chorenite (século XVIII), encontramos dezenas de missas que muitos testadores mandavam celebrar, post mortem, á Senhora do Carvalho.

Em consequência deste movimento religioso, era preciso conservar a capela em condições de acolher os inúmeros devotos, e provê-la dos objectos necessários ao culto.

Dá, o facto de os visitantes amide preserverem capitulos ou ordens nesse intuito, chegando alguns a visitar pessoalmente a capela.

Sobretudo no século XVIII, temos noticia pormenorizada das obras que mandavam fazer, tais como:—reforma do tecto, dos telhados, do forro e dos tabaracs, alargamento das frestas, caiação das paredes, tapamento do cabido, fundição da sineta, etc.. Paralelamente, ordenavam que se adquirissem ou reparassem os aprestos litúrgicos:—cálice, pedra de ara, vestimentas, toalhas, missal, etc.

Estas despesas deviam ser esseeadas pela confraria, que não era pobre, pois em 1737 tinha «vários dinheiros» em prestados a juros.

E, já que falamos da confraria de N. S. do Carvalho, digamos sobre ela mais algumas palavras, para concluímos.

Eta composta de jaiz, tesoureiro e officiais ou mordomos, e governava-se por estatutos mandados fazer por ordem do visitor eclesiástico de 1719.
Em 1752, outro visitor recomendava aos officiais adquirissem «has bandeira de damasco branco, para o Gayão»; e, em 1782, já o conselho tinha sido posto em prática.

Fiquemos, hoje, por aqui. Nem precisamos de avançar mais, para nos convencermos de que o culto de N. S. da Purificação teve, realmente, a sua idade de ouro.

OBITUÁRIO

Ir. Maria Ernestina
No século Mariana Ferreira, natural de Barcelos, filha de João Ferreira e de Maria da Purificação, faleceu na India a 28 de Abril de 1949, com 78 anos de idade e 58 anos de vida religiosa muito activa e exemplar, sendo 54 anos passados na India sem nunca ter vindo a Portugal.

Foi uma irmã que trabalhou no campo missionário com grande espirito de sacrificio. Baptizou entre adultos e orfaninhos para cima de 12.000 (doze mil) almas e isto não com pequeno sacrificio da parte dela.

Em Bellary (India logless) onde gastou muitos anos neste apostolado, e onde nos tinha sido dado um carro de cavalos e mais tarde um pequeno automovel, costumava ella visitar aldeias latras á procura de orfaninhos para mandar para o Ceu. Gastava as manhãs a dar remédios a quem os procurava—e eram muitos—e depois de jantar, lá ia ella á procura de almas, debaixo de um sol ardente capaz de matar com os seus ardores (morriam várias pessoas sozias); mas a ella nada lhe metia medo. Era muito arrojada. Algumas vezes foi maltratada pelas pessoas a quem procurava fazer bem, mas nada a apavorava nem fazia desistir do seu diffcil e arriscado apostolado. No dia seguinte lá voltava ella á procura de corpos para tratar e de almas para salvar. Por fim lá a amavam tanto que lhe chamavam «a grande doutora», pois Nosso Senhor dignou-se muitas vezes operar milagres curando quem vinha pedir os seus remédios.

Quando se falava com ella, tinha sempre histórias interessantes e edificantes daquelles com quem tratava.

Ultimamente já estava um pouco esquecida pela idade, mas conservou sempre até á morte o amor da observância que guardou até ao fim.

Quem Nosso Senhor mande á Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitalarias Portuguezas, que ella tão bem serviu, almas como a desta exemplar e zelosa Missionaria.


CONSTRUÇÕES REUNIDAS

PEREIRA, IRMÃOS L.^{DA}
Campo 28 de Maio—Telefone 8415
BARCELOS
PROJECTOS, CONSTRUÇÕES GERAIS E PARCIAIS
OFICINAS DE SERRALHARIA COM SOLDADURA A AUTOGENIO, MARCENARIA E CARPINTARIA MECANICA.
FABRÍCO de MARMORITE e todos os artigos em CIMENTO.
OS SEUS PRODUTOS SERÃO AUTENTICADOS COM O SEGUINTE MONOGRAMA: COREAS—BARCELOS.

SOCIEDADE AGRICOLA "QUINTA DE S. MIGUEL, LIMITADA"
S. MIGUEL DA CARREIRA--BARCELOS--MINHO
VIVEIRISTAS—VITIVICULTORES

Senhores Proprietarios:
No vosso próprio interesse, visitem os nossos viveiros onde poderão admirar as mais desenvolvidas e rigorosamente seleccionadas árvores de fruto, devidamente desinfectadas contra todos os parasitas.
Videtas Americanas para todos os terrenos
Preços sem competência.
Peçam o nosso catálogo.
N. B.—Prestamos assistência técnica na construção, reparação e conservação de pomares.

HUSQVARNA
260 anos nos mercados mundiais.



A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfas plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. «Husqvarna» presta assistência técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobrecelentes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
Unico representante em Barcelos e diversos concelhos
SILMES L.^{da}—BARCELOS—Telf. 8410

Importante:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistência técnica.

Companhia de Seguros CONFIANÇA
Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—15
SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

CANDIDO DIAS, L.^{DA}
Rua das Flores, 282
Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias
Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro
Moedas antigas ouro e prata para colecções
Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bôlea.

MAQUINAS DE COSTURA PORTUGUESAS «OLIVA»
SÃO AS MELHORES E MAIS BARATAS
Consulte o seu Agente Depositario
FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
Av.ª Combatentes da G. Guerra
BARCELOS
Falta de espaço—Por este motivo, fica vario original para a semana.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

RUA DA RESTAURAÇÃO, 318—PORTO

AVISO

Manifesto de Produção de Vinhos Verdes e Vinhos de Produtores Directos

Em conformidade com o estabelecido no Regulamento da Produção e Comércio dos Vinhos Verdes, Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, e Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944, e mais legislação em vigor,

Torna-se Publico:

Que, todos os Viticultores da área demarcada dos Vinhos Verdes, sejam Proprietários, Usufrutuários, Arrendatários ou Possuidores por qualquer título legítimo, ficam obrigados a fazer o manifesto de produção dos seus vinhos—verde tinto, verde branco e de produtores directos—da presente colheita, até ao dia 5 de Novembro do corrente ano.

Que, os Viticultores devem declarar no manifesto, separadamente, quais as quantidades de vinho que destinam para a venda e para consumo da sua casa agrícola e indicar também quais os saldos de colheitas anteriores ainda existentes nas adegas.

Que, a importância a pagar, no acto deste manifesto, é de \$00,5 por cada litro de vinho produzido—verde tinto, verde branco e de produtores directos, sob pena de multa de \$05 a \$100 por cada litro de vinho eximido ao pagamento desta taxa, podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão de vinho e vasilhame. (Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944).

Que, a falsidade dos manifestos consiste em se declarar como produtores pessoas diferentes do verdadeiro viticultor e como produzidas e destinadas à venda quantidades diferentes das realmente produzidas e destinadas à venda.

Que, é prohibido aos Viticultores dispor dos seus vinhos verdes, que destinarem para a venda, sem darem Baixa, nos respectivos manifestos, das quantidades que venderam, consumiram, ou, que se tornaram impróprias para consumo público, sob pena de multa de \$05 por litro de vinho em transgressão. (Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929).

Que, é igualmente prohibido aos Viticultores fazerem eles próprios a condução dos seus vinhos sem os haverem previamente documentado com guias de transito ou certificados de origem, sob pena de multa de \$100 por cada litro de vinho verde encontrado em transito indocumentado. (Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929).

Que, o Decreto-Lei n.º 28.783, de 23 de Junho de 1938, proíbe a venda e o transito de vinho de produtores directos ou lotados com estes.

Os referidos vinhos, quando encontrados nos lugares de venda ou noutros, com destino ao consumo público, serão apreendidos e desnatados, e encerrados os estabelecimentos de venda, em que for encontrado o vinho ou aos quais se destinam, pelo prazo de um mês; e, em caso de reincidência, por três meses.

Quem tiver lançado no consumo público vinhos de produtores directos, ou lotado com estes, embora o vinho não seja encontrado, incorre na multa igual ao valor do vinho, se a quantidade for conhecida, ou na multa de ESC. 500.000 a 5.000.000 conforme as circunstâncias.

Incorrem na mesma pena os que tiverem transportado o vinho de produtores directos ou lotado com estes.

Torna-se ainda Publico:

Que, compete ao comprador de vinhos pagar a taxa de \$02 por cada litro de vinho verde transaccionado, sob pena de multa de \$05 a \$100 por cada litro de vinho, podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto-Lei n.º 34.054 de 21 de Outubro de 1944).

Que, os vinhos verdes não podem, legalmente, transitar, ser expostos à venda, exportados, etc., sem que as respectivas remessas estejam devidamente documentadas com guias de transito ou certificados de origem, documentos estes que são emitidos, por Delegações da Comissão de Viticultura, nos Grémios da Lavoura.

Porto e Sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 15 de Setembro de 1949.

O Presidente da Comissão Executiva,

a) Manuel de Espregueira e Oliveira

Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, Limitada

Por escritura desta data, celebrada perante o notário Dr. Porfirio da Silva, foi constituída, entre Amadeu dos Santos Pereira, Manuel dos Santos Pereira e Paulo Augusto Pereira, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º

A sociedade gira sob a razão social «Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, Limitada», tem a sua sede e principal estabelecimento no lugar das Calçadas, freguesia de Arcuzelo, desta cidade, durará por tempo indeterminado, consideram-se iniciadas as operações sociais em um de Outubro proximo, e tem por objecto a industria de serralharia, marcenaria e carpintaria mecanica e qualquer outra industria ou commercio que a sociedade delibere e que não dependa de autorização especial.

2.º

O capital social é de noventa mil escudos, já realizado em dinheiro e dividido pelos três socios em quotas de trinta contos por cada um.

3.º

Não serão exigíveis prestações suplementares, mas os socios poderão fazer a sociedade suprimentos nas condições que forem deliberadas.

4.º

A gerencia, dispensada de caução, fica a cargo de todos os socios.

§ 1.º—Os documentos de mero expediente e que não envolvam responsabilidade poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; porem, para que a sociedade fique obrigada é preciso a assinatura individual de dois socios.

§ 2.º—É expressamente prohibido usar da firma em documentos extranhos aos negocios sociais, nomeadamente em letras, fianças, abonações ou semelhantes; o socio que transgredir esta disposição, responderá por perdas e danos e perderá, em favor dos socios, os lucros correspondentes ao ano em que se verificar a infracção.

5.º

Entre socios é livremente permitida a divisão e a cessão de quotas. A cessão a extranhos fica dependente do consentimento da sociedade, que poderá exercer o direito de preferencia.

6.º

Nenhum dos socios poderá de futuro abrir ou explorar qualquer negocio extranho ou igual ao que é explorado pela sociedade.

7.º

Anualmente será dado um balanço que deverá ser fechado em trinta e um de Dezembro. Os lucros liquidos, depois de deduzidos dez por cento para fundo de reserva, e os prejuizos, havendo-os, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas, se entra não for a deliberação em assembleia geral.

8.º

Por falecimento ou interdição de qualquer socio, a so-

ciiedade continuará com o representante legal do interdi-

to ou com os herdeiros e conju-ge do socio falecido, desde que estes assim o comuniquem á sociedade no prazo de trinta dias, a contar da morte ou do trânsito em julgado da sentença de interdição, e escolham um que a todos represente na sociedade. Se não fizerem esta declaração e escolha no prazo estabelecido, a sociedade pagará a respectiva quota.

9.º

É permitido á sociedade adquirir ou amortizar qualquer quota:—a) quando a sociedade assim o delibere por maioria de duas terças partes do capital; e—b) quando a quota seja penhorada, arrematada, arrolada ou sujeita a arrematação ou venda judicial.

§ unico—A amortização ou pagamento da quota nos termos deste contrato e a consequente reintegração do capital poderão ser feitos pela sociedade, quando esta reúna os requisitos legais, pelos socios e por meio de entradas proporcionais ás suas quotas, ou por qualquer forma que cond uz a áquela reintegração.

10.º

Em todos casos de amortização, a quota será paga pelo seu valor nominal, acrescido dos lucros e da parte que lhe corresponder no fundo de reserva, ou com a dedução dos prejuizos, havendo-os. Os lucros e os prejuizos serão apurados pelo balanço a que então se proceder. A data da amortização conta-se desde a quitação ou desde a consignação em depósito, embora este seja impugnado. O pagamento poderá ser feito em três prestações iguais, nos prazos de três, seis e nove meses, accrescidas de juro equivalente ao dos descontos do Banco de Portugal.

11.º

Em caso de dissolução e de falta de accordo proceder-se-ha á licitação entre os socios, ficando o estabelecimento social adjudicado com todo o activo ou passivo a quem mais oferecer.

12.º

As convocações das assembleias gerais—exceptuadas aquelas para as quais a lei exige convocação especial—serão feitas por cartas registadas, expedidas com aviso de recepção e com a anticipação de oito dias.

13.º

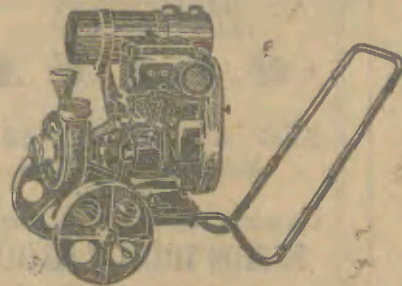
Em todo o omissio regularão as deliberações dos socios tomadas em assembleia geral.

Barcelos, 14 de Setembro de 1949.

O Ajuizante da Secretaria Notarial,
João Alves de Faria

LAVRADORES

Grupos moto-bombas de 2" e 2.5" com bombas centrífugas e de ferrat-automática



MOTORES a GASOLINA, a PETROLEO e a GASOIL, Desde 2 a 20 HP. Motores eléctricos Ingleses «Brook», de 1 a 50 HP.

Casa Cassels

189—Rua Mouzinho da Silveira—193—PORTO Em BARCELOS:

CORREIA & CARDOSO

FOTOGRAFIA ROBIM

Rua D. Antonio Barroso—Barcelos

O proprietario desta acreditada Fotografia, previne os Clientes e o publico de que tira fotografias a toda a hora, porque possui a mais perfeita e moderna aparelhagem fotografica; reproduções de retratos antigos; ampliaciones perfeitas e junções.

Previne os seus estimados clientes de que esta casa não tem qualquer filial ou angariadores, motivo porque só se responsabiliza pelos trabalhos feitos na mesma casa.

Farmacia de serviço Amanhá, encetro-se do serviço a Farmacia Fernando Oliveira.

VENDE-SE

Uma bouça grande, á face da estrada, na freguesia de Gilmonde, lugar da Gandra. Informa esta redacção.

QUINTA EM ENCOURADOS

Vende-se perto da estrada nacional Barcelinhes—Braga, bela situação e com bastante bravia e lavradio.

Tratar em Barcelos com o advogado Dr. Mário Norton.

50 contos

Dá-se esta quantia ao juro de 8%, sob 1.ª hipoteca.

Quem pretender, queira falar no Estabelecimento de Fazendas do Sr. Emidio Joaquim Rodrigues, nesta cidade.

20 Contos

Dá-se a juro esta quantia, sob 1.ª hipoteca.

Informa esta redacção.

CARTEIRAS

Vendem-se carteiras usadas para aulas de ensino primario. Informam na redacção.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Na freguesia de Mariz, deste concelho, junto á estrada, vende-se uma casa torre e junto terreno que dá 2 pipas de vinho e 10 raras de milho e abundante agua de lima.

Quem pretender, dirija-se ao Sr. Francisco Vasconcelos, em Barcelinhes.

CASA E EIRADO

Vende-se, junto á estrada, no lugar da Senra, Vila Frecainha S. Pedro.

Para ver e tratar, com o Sr. Manuel da Graça Pereira, em Barcelos.

VENDA DE CASA

Na rua das Capelas, vende-se uma casa torre e quintal com os n.ºs 63, 65 e 67.

Nesta redacção dão-se informações.

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio, precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata, desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. António Barroso (enfrente á Confeitaria Salvção), nesta Cidade.

As tuas instalações estão montadas de móle a fabricar e que vende em euro, para tornar os seus preços mais accessiveis.

Com a necessidade de ouro que temos para o nosso fabrico pagamos sempre por preços mais altos. Aguardamos uma visita de V.Ex.ª.

Vende-se

Na freguesia de S. Martinho de Galegos, casa e terreno anexo, com a área de 4.500m, engenho, estanca-rio e tanque. Produz, em milho, 30 arrobas e 1.500 litros de vinho tinto e branco. É alodial, e fica distante da estrada 300 metros, tendo diversas carreiras de camião-te todos os dias.

Informa esta redacção.

PASTA DENTÍFRICA LATOKYN

ÚNICA À BASE DE EUCALIPTO À VENDA NAS BOAS CASAS Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA Rua Sampaio Bruno, 12. 4.º—PORTO